

## **Programação Completa *Ocupação Artística CRD 2021 – Corpos Dissidentes***

**Abertura Oficial: 30/11 (terça-feira), 18h**

**Convidado: Salloma Salomão**

**Salloma Salomão** é compositor, educador, ator, dramaturgo autoformado e socialmente construído. Dialogando de forma tensa com as produções artística e cultura hegemônica, criou uma obra que se estende dos dias atuais ao início dos anos 1980. Sete CDs Gravados, três DVDs, textos publicados em revistas e livros impressos e meios digitais. Doutorado em História pela PUC-SP, com estágio na Universidade de Lisboa. Se projeta como intelectual/artista público e educador no ensino superior. Desenvolve projetos continuados de formação de educadores/as e artistas. Cria e difunde pesquisa e música para teatro, dança e cinema por *Cidade Murada* (2018) e atuação *Projeto Teatral Fuzarka dos Descalços* (Prêmio Cultura Inglesa 2019) do Coletivo dos Anjos. Participou dos documentários *Dentro da minha pele*, de Venturi Gomes, *Negro em Mim*, de Macca Ramos e *Deixe que digam*, sobre o cantor (crédito foto: Ali Ghandtschi)



e compositor Jair Rodrigues, do cineasta Rubens Rewald, ECA -USP. A realização da trilha sonora autoral do Filme *Todos Mortos*, de Caetano Gotardo e Marco Dutra, selecionado para o Festival de Cinema de Berlim e Premiado no Festival de Cinema de Gramado em 2020.

**30/11 (terça-feira), 19h na Sala Cênica**

**Espectáculo Avoapé – Pretas Bãs**

### **Sinopse**

O espetáculo *Avoapé* conta os desafios da pandemia e a aridez da vida do trabalhador brasileiro. Através da dança híbrida e da poesia, Rodrigo Alcântara traz a história de tantas e tantas pessoas, que lutam nesse momento contra ainda mais adversidades e desamparo social. O espetáculo é a continuidade da pesquisa cênica do *Projeto Diário de Um Certo Artista*, iniciada em 2019. Para a criação da obra de 2021, o Coletivo Diário se aprofundou na cena Currículo, refletindo sobre os caminhos que se abrem e se fecham o tempo todo para quem não tem o



Foto de Natalia Mascarenhas

exigido pelo sistema. *Avoapé* nasce e se potencializa a partir das colaborações artísticas periféricas, contando com trilha sonora de Clarianas e atuação dos bailarinos Terená Kanouté, Nayara Romana, Sofia Serafim e Rafael Oliveira.

### Ficha Técnica

Direção Geral: Rodrigo Alcântara

Produção Executiva: Camila Silva

Produção Operacional: Ellen Vitalino

Direção de Arte: Rodrigo Alcântara e Camila Silva

Iluminação: Fernanda Guedella

Cenografia e Técnicas de Palco: Angeli Avlis

Trilha Sonora: Clarianas

Bailarinos: Rodrigo Alcântara, Terena Kanouté, Sofia Serafim, Nayara Romana e Rafael Oliveira

Poema "Sempre Nordestina": Jô Freitas

Criação de Figurino: Rodrigo Alcântara

Confecção de Figurino: Nina Silva

Design Gráfico: Julia Sousa

**Dia 1º/12 (quarta-feira), 10h30 às 12h – Obrigatório o uso de máscaras**

**Workshop:** *Encontro pelos corpos diversos* – Clayton Brasil

**Público alvo:** professores (as), bailarinos (as), coreógrafos (as) a partir de 18 anos

**Seleção:** os 15 primeiros inscritos, com lista de espera.

**Inscrição:** até o dia 24/11 - <https://forms.gle/YBFj2xGsk1KDrjBE6>

**Sinopse:** exploraremos nossos corpos pensando em movimentos limitados ao objeto proposto. Falar de dança é falar de educação, seja de educação do corpo, com um refinamento da sensibilidade expressiva, seja de educação somática, e também de uma consciência sensorio-motora. No plano pedagógico, a prática de ensino da dança de María Fux, a Danzaterapia, utiliza a metáfora e o ritmo, com ênfase na criatividade da dança contemporânea inclusiva para

conduzir o aluno ao movimento. Não deixando de passar pela técnica de Rudolf Laban, olhares geométricos nas formas da construção dos movimentos. A metodologia usada busca entender como a **dança** pode propiciar a **inclusão** de forma que todos aprendam e reaprendam e que haja um ato de mudança. Atividades: Orientação espacial e corporal quanto ao impacto do corpo no espaço, contato improvisação. Observação do vídeo *Espectáculo Liberdade* (2017) – pela Cia. De Rodas para o Ar. Olhar refinado para os detalhes dos movimentos. Criação de movimentos com objetos propostos.

Alice'S no país adaptado



Cia de dança reúne pessoas com e sem deficiência

**Clayton Brasil:** é professor formado pela UNIMESP em Educação Física (2007), Especialista em Dança pela FMU(2008), bailarino, coreógrafo, produtor cultural em acessibilidade, professor e pesquisador intérprete das danças contemporâneas, que possibilitam a participação de todos na promoção das artes. Arte educador na linguagem da construção do corpo. Fez curso com diferentes pesquisadores em dança: Prof. Ana Terra, Isabel, Isabel Marques, Fernando Bongiovanni, Katia Dias, Inês Bórgia, pesquisas bibliográficas em Laban e Klauss Vianna: corpo - arte – sociedade. Fundou a Cia. De Dança De Rodas para o Ar, que visa orientação e atuação de pessoas com deficiência na área artística, assegurando seus direitos na lei brasileira de Inclusão. Atua como pesquisador, produtor e professor de Dança na AACD Lar Escola, segue dirigindo a Cia. de Dança de Rodas para o ar, o Coletivo Mobilização Artística com mais de 50 artísticas com deficiência, faz parte do Fórum Forró do Estado de São Paulo, promove encontros e reflexões acerca da perspectiva artística e espetáculos de diferentes segmentos.

**Dia 1º/12 (quarta-feira), 16h - Dança na Fonte com música ao vivo**  
**Espetáculo *Só se for agora* - Núcleo Improvisação em Contato e Macaco Fantasma**

**Sinopse** - A relação entre o conhecido e o imprevisível. Corpos que se encontram e buscam a improvisação e o contato físico como meio de comunicação na impermanência do instante. Com ou sem acordos prévios, sabemos que nunca dançamos sozinhas. Revelar o invisível através da dança, expressa-se na relação entre corpo, espaço e a música. Como criar conexões entre passado, presente e futuro? Como utilizar o frescor da memória para criar em tempo real? É possível preencher as lacunas da consciência enquanto nos movemos.



(crédito foto: Ian Maenfeld)

**Ficha técnica:** Direção e concepção: Ricardo Neves.  
Integrantes do Núcleo: Dresler Aguilera, Mariana Taques, Ricardo Aparecido Silva e Ricardo Neves.  
Música ao vivo: Macaco Fantasma - Chris Cruz e Flávio Fernandes.  
Foto de divulgação: Ian Maenfeld

**Dia 1º (quarta-feira), 18h**  
**Mesa de debate: Sesi, Sesc e Itaú**

**Dia 2/12 (quinta-feira), 10h30 às 12h30 - Obrigatório o uso de máscara**

**Workshop:** *Dança para todos os corpos* - Marcos Abranches

**Público alvo:** pessoas interessadas, com ou sem conhecimento de dança, acima de 16 anos

**Seleção:** os 15 primeiros inscritos, com lista de espera.

**Inscrição:** até dia 24/11 - <https://forms.gle/U3dJTEP3Bm6sbTvD6>

**Sinopse:** traz como proposta trabalhar práticas de consciência corporal, exploração do movimento, respiração e concentração, entre outras possibilidades da dança contemporânea, sempre considerando as experiências dos participantes. Objetiva trabalhar com a ideia de acessibilidade, buscando não excluir ninguém das experimentações. Possibilita assim o desenvolvimento da percepção do espaço e do corpo no espaço, a compreensão e experimentação criativa do movimento cotidiano.



**Marcos Abranches** foi construindo sua vida artística, desconstruindo a visão deturpada que a sociedade, inclusive os artistas, tem de uma pessoa portadora de coreoatetose, deficiência física rara decorrente de uma lesão cerebral – na realidade um estado patológico que se manifesta a partir de movimentos involuntários, intermitentes e irregulares da face e dos membros. Como intérprete-criador, Abranches utiliza da própria singularidade de corpo e movimento como referência de estudo para a construção de sua linguagem artística corporal.

**Dia 2/12 (quinta-feira), 15h às 16h30 – Obrigatório o uso de máscara**

**Workshop:** *anceability* - Estela Lapponi

**Público alvo:** pessoas com e sem deficiência, LGBTQI+ com ou sem experiência em artes cênicas.

**Seleção:** os 15 primeiros inscritos, com lista de espera.

**Inscrição:** até dia 24/11 - <https://forms.gle/rjqZdWPSgLUNGcZM6>

**Sinopse:** DanceAbility é um método de improvisação de dança criado por Alito Alessi, coreógrafo e bailarino norte-americano, fundador do Joint Forces Dance Company, no qual Estela Lapponi é certificada. O método tem como princípio considerar as particularidades físicas de cada corpo com o intuito de promover a descoberta de uma dança própria com autonomia. Os participantes experimentarão o



observar em ação, onde o corpo do outro é estímulo para a criação e para descobertas de diferentes qualidades corporais, movimentos e sensações. Confirmando a ideia de que o conhecimento se faz no coletivo, é a troca e a empatia que nos permite criar. Trabalhando a comunicação verbal e física se pode mudar estigmas sobre as potencialidades físicas e criativas explorando diferentes capacidades. Os participantes terão a oportunidade de aprender ou aprofundar os seguintes princípios da "Escuta": Sensação: atenção à sensação do movimento de cada um e do outro; Relação: consigo mesmo, com quem está dançando dupla, trio, quarteto e grupo; Tempo: a sensação do tempo interno e externo do corpo de cada um; todos temos diferentes sensações do tempo; e Composição: o desenho, composição no espaço e coreografia.

**Estela Lapponi** é performer e videoartista paulistana. Tem como objetivo de investigação artística o discurso do corpo com deficiência, a prática performativa e relacional (público) e o trânsito entre as linguagens visuais e cênicas. Desde 2009 realiza práticas investigativas em diversas linguagens sobre o conceito que criou – Corpo Intruso e seu contêiner Zuleika Brit. Em 2018 dirigiu e produziu seu primeiro curta-metragem – profanAÇÃO – contemplado pelo edital de produção de curtas da SPCine, em que dá início à pesquisa de inserção do recurso de acessibilidade como parte da poética da obra.

**Dia 2/12 (quinta-feira), 17h às 18h**

## **2 - Programação de vídeos**

(curadoria Marcos Moraes e Estela Lapponi)

### **I. Coração Transforma Bomba (4:30)**

Poesia e Vídeo de Edinho Santos

Tradução: Erika Mota

**Edinho Santos** é surdo e atua como pedagogo, ativista, bartender, produtor, ator e poeta. Como produtor, organizou os eventos: *Vibração*, *O Bloco Vibramão*, *Sencity* - Museu Arte Moderna (MAM-SP) e *Setembro Azul*, no Itaú Cultural. Como educador, compôs a equipe do MAM/SP, do Museu do Futebol e do Museu Afro Brasil. Faz parte da organização Slam de Surdes.



### **II. O Grito (11:24)**

Direção: Gal Oppido - Com Marcos Abranches e Alessandra Grimaldi. *Baseado no espetáculo O Grito, de Marcos Abranches.*

### **III. SELFISHcâmera (5:15)**

Videodança realizada por Estela Lapponi (videomaker e performance), trilha e guitarra: Lirinha Morini. Realização: Casa de Zuleika

**Sinopse:** uma dançarina que é ao mesmo tempo a videomaker em noites de sábado de 40tena. Pélvis, pés, cabeça, perspectivas desconcertantes e movimentos mareantes acompanhados de uma guitarra intermitente. Quais são as nossas perspectivas agora?

### **IV. Seliberation #2 (5:51)**

Videoperformance, Concepção e Performance: Estela Lapponi

Direção do projeto e direção de arte: Liara Pinheiro

Produção: Estúdio Dracena - Projeto Manas da Aiça Parceiro Casa de Zuleika

**Sinopse:** (se libertar + celebration = versão indiana do inglês, celebration). Encaro o cânone das proporções. Me canso do cânone das proporções. Insisto no cânone das proporções. Me canso do cânone das proporções. Risco o cânone das proporções. Antropofagia o cânone das proporções. I seliberate you. You seliberate me. We seliberate us!!

#### **V. Só se fechar os olhos (31:00)**

Vídeo espetáculo, criação conjunta: Edgar Jacques, Enrique Menezes, Maria Fernanda Carmo e Mariana Farsetta. Criação e direção: Edgar Jacques. Composição e Viola Caipira: Enrique Menezes. Violoncelo: Rafael Ramalhoso. Produção: Coletivo Desvio Padrão.

**Sinopse:** num tabuleiro, duas rainhas - opostas mas complementares - descobrem movimentos possíveis para além da norma. Se o espectador fechar os olhos e abrir os ouvidos, ele as vê. E elas dançam. Com concepção e performance de Maria Fernanda Carmo e Mariana Farsetta, *Só se fechar os olhos* é uma experiência sinestésica que resulta da colaboração entre a mente do espectador e o fluxo incontrolável de uma coreografia. O texto que descreve essa dança inusitada, escrito por Edgar Jacques - ator e dramaturgo cego desde a infância - é narrado sobre trilha sonora original executada por Enrique Menezes (composição e viola caipira) e Rafael Ramalhoso (violoncelo).

**Edgar Jacques** é ator formado pelo Teatro Escola Macunaíma, também realizou cursos na Escola de Atores Wolf Maya (interpretação para televisão), canto popular com a Professora Tuca Fernandes, dança e dramaturgia em cursos livres. Escreveu as peças *Colibri o Ator Cego* (Prêmio da Secretaria dos Direitos da Pessoa Com Deficiência do Estado de São Paulo). *Um Homem Comum*, transformada em livro em 2019 e o espetáculo de dança sonora *Só Se Fechar os Olhos*. Integra o elenco do projeto Teatro Cego, e participou da montagem de *O Rouxinol e a Rosa*, espetáculo infantil que trata a acessibilidade como conceito estético. Em 2020, realizou o espetáculo virtual *De Que Cor É a Chuva*, que também preconiza o acesso de pessoas cegas e surdas na raiz criativa da montagem. Desde 2016, é consultor em audiodescrição e já realizou trabalhos em cerca de 650 projetos. Entre eles: exposições, óperas, musicais, peças de teatro, fotografias, programas de televisão, animações, séries e filmes.



**Dia 2/12 (quinta-feira), 18h às 20h**

### **3. Roda de Políticas Públicas e Acessibilidade Ampla na Dança**

Para pensarmos em políticas transversais, focando acessibilidade em diversos sentidos: a questão dos artistas PcD, a questão das zonas periféricas da cidade, a acessibilidade aos processos de inscrição e seleção nos editais públicos, as verbas destinadas aos programas, a busca por novas linhas, políticas e programas de acesso ao recurso público, entre outros temas.

**Participantes:**

Artistas DEF: Marcos Abranches, Edinho Santos, Edgar Jacques e Estela Lapponi; Presidenta da CPD - Cléia Plácido (ou representante); Secretária de Cultura Aline Torres (ou representante); Secretária da Pessoa com Deficiência Silvia Grecco (ou representante). Em formato de roda, com participação de todos interessados. Mediação: Estela Lapponi.

**Dia 3 (sexta-feira), 10h30 às 12h – Obrigatório o uso de máscara**

**Workshop:** A eutonia como arte e presença - a dança e o autocuidado pela prática corporal da eutonia – Claudia Palma

**Público alvo:** acima de 16 anos e todos que se interessam pelo movimento.

**Seleção:** os 15 primeiros inscritos, com lista de espera.

**Inscrição:** até dia 24/11 - <https://forms.gle/YG3j2CGwcr2qkxbSA>

**Sinopse:** o desejo é oferecer uma oficina de dança através da prática da Eutonia a bailarinos, artistas e todos que se interessem pelo movimento do corpo. Convido os participantes a entrarem em contato com o corpo de uma forma sutil e profunda, que revigora, organiza, equilibra, cuida e instiga ao movimento através de um estado de presença corporal. Colabora não só no dia a dia do artista, como em cuidados com seu corpo e em sua pesquisa de linguagem corporal. A Eutonia como arte e presença.

**Claudia Palma:** é graduada em Educação Física (FEFISA) e tem formação em EUTONIA pelo Instituto Brasileiro de Eutonia (IBE). Professora do curso de Pós Graduação em Dança e Consciência Corporal da Universidade Estácio de Sá (São Paulo e outros Estados), na FMU e na USCS em Dança Contemporânea. Diretora artística, professora, intérprete e coreógrafa da IN SAiO Cia. de Arte, companhia de dança independente da cidade de São Paulo. No cenário da dança Paulistana, atuou com grandes companhias como: Balé da Cidade de São Paulo - Cia.1 e Cia. 2 até (2009), República da Dança, Cisne Negro, Cia. de Dança e Grupo Casa Forte. Ministra Workshop e oficinas de Dança Contemporânea e Improvisação em vários centros importantes na grande São Paulo e em outros estados. Como Coreógrafa, vem realizando vários trabalhos, dentre os quais, alguns fazem parte do repertório do Balé da Cidade de São Paulo. É reconhecida pela crítica especializada no Brasil e no Exterior. Prêmios: APCA de Melhor Bailarina 1989, Estímulo Mambembe de Melhor Intérprete 1994. Foi Vice Presidente da Cooperativa Paulista de Dança de 2018 a 2021.



**Dia 3 (sexta-feira), 15h - Telão na Fonte, com roda de conversa no final -  
Exibição de vídeo do espetáculo *Folayan – andar com dignidade: negro sim, negro sou!* - Coletivo de Sonhos**

**Sinopse:** O espetáculo *Folayan – Andar com Dignidade: Negro Sim, Negro Sou!* foi construído a partir de olhares subjetivos de dança contemporânea e afrobrasileira, depoimentos pessoais, poemas e uma percussão contagiante.

*Folayan* nos remete a um diálogo ancestral



(crédito foto: Felipe Lwe)

que se transforma num grito de liberdade, que sutilmente nos embala ao propor reflexões do tipo: "...se não der pra ser amor, que seja pelo menos respeito!!!

### **Ficha Técnica:**

Direção Artística: João Pirahy

Ensaaiador e Assistência de Direção: Fernando Ventturini

Produção Executiva: Will Lima

Figurinista: Cellia Rodrigues

Gestão Mídias Sociais: Mylena Cardoso

Elenco: Cellia Rodrigues, Fernando Ventturini, Mylena Cardoso, Paulo Galdino, Tatiana Silva e Will Lima

Videomaker e Fotografia: Felipe Lwe

Designer: Gustavo Bianchi

Apoio: Atelier Cellia Rodrigues, Pura Produções Plurais, Casa de Cultura Chico Science, Casa de Cultura da Vila Guilherme (Casarão)

### **Dia 3 (sexta-feira), 16h - Dança na Fonte**

#### **Espectáculo *O Que Eu Costumo Engolir?* - Zona Agbara**

O corpo sempre foi um espaço de disputa e, ao longo da história, ele foi modelado e remodelado a partir de uma série de discursos normatizantes e disciplinadores. Tomando o homem branco ocidental como símbolo máximo e universal da humanidade e civilização, cientistas europeus dissecaram, mediram, patologizaram e classificaram os corpos considerados desviantes do padrão masculino e eurocêntrico. Esse discurso científico justificou uma série de práticas políticas racistas e sexistas, institucionais ou não que permanecem até os dias de hoje. *O QUE EU*



*COSTUMO ENGOLIR?* é uma provocação cênica que

(crédito foto:

Gal Martins)

retrata cotidiano da mulher preta e gorda e na sua tentativa constante de afirmação. É uma performance onde o público é convidado a participar diretamente e responder este questionamento que leva o título através de um contato direto com as intérpretes. Com as interações, serão ativados fragmentos coreográficos que criam um estado de presença e de regurgitar as condições para qual esses corpos são designados.

### **Ficha Técnica:**

Direção Artística e Concepção: Gal Martins

Direção Coreográfica: Rosângela Alves

Elenco: Letícia Munhoz, Iolanda Costa, Rosângela Alves, Thaís Dias, Suzana Araujo e Gal Martins

Musicista: Fefê Camilo

Figurino: Gal Martins  
Direção de Produção: Dani Lova

### **Dia 3 (sexta-feira), 18h - Dança na Sala Cênica**

#### **Espectáculo Iku – Núcleo Ajeum**

**Sinopse:** ma comunidade é construída por centenas de acordos entre si. Acordos que operam na manutenção da vida, da pulsão existencial, dos prazeres e das partilhas que possam gerar sentido. O toque de Iku é um portal ambíguo que despeja desconfortos. Os ciclos nascimento, vida e passagem são a integração do vir a ser. Como um organismo vivo que revitaliza e se transforma a cada movimento e é nesse movimento que descobre suas subjetividades. Iku é a energia



surpresa que cria rupturas na circulação do axé puxando outras camadas de renovação. É um gozo que descarrega os excessos. É a possibilidade de ancestralizar. A fuga da morte é o que temos em comum, mas Iku nos alcançará de uma forma ou de outra. O beijo de Iku é temido e a força desse temor é o que faz nossos corpos buscarem a revitalização das experiências comunitárias.  
(crédito foto: Raoni Reis)

#### **Ficha técnica**

Direção, concepção e coreografia: Djalma Moura  
Intérpretes-criadores: Aysha Nascimento, Djalma Moura, Erico Santos, Marina Souza, Sabrina Dias e Victor Almeida  
Artistas residentes/estagiários: Eri Sá e Juliana Nascimento Orientação de pesquisa: Bruno Garcia Onifadé  
Direção musical: Dani Nega  
Colaboração sonora: Pedro Bienemann  
Figurino: Eder Lopes e Núcleo Ajeum  
Máscaras: Daniel Normal, Erico Santos e Murilo de Paula  
Projeto e operação de luz: Juliana Jesus  
Práticas de corpo: Bruno de Jesus, Djalma Moura, Lenny de Sousa, Letícia Tadros e Verônica Santos  
Arte gráfica: Bruno Marciteli  
Produção geral: Dafne Nascimento  
Celebração e saudade: Carol Zanola, Dona Carmelita Maria Dias, Dona Jandira, Dona Margarida, José do Nascimento, Maria Paulina Ferro, Núbia Sá Lima e Rosa Maria de Jesus

### **Dia 3 (sexta-feira), 19h – na Fonte**

#### **Programa Cena – Entrevistas com Coletivos da Zona Sul**

**Sinopse:** o **Cena** nasce no ano de 2020, com o objetivo de compartilhar experiências, vivências e aproximação da classe da dança brasileira, fortalecendo um dos pilares de estudos promovido pelo grupo Corpo Molde, que é o pilar da História & Memória. O projeto apresentado pelo diretor e coreógrafo, Renan Marangoni, busca promover a

aproximação de artistas que compõem a cena da dança brasileira em um jogo de entrevistas interativas em formato de "talk show". Com o papel de difundir a linguagem da dança e promovendo o reconhecimento das transversalidades presentes na concepção da dança cênica brasileira, o projeto visa valorização do contexto histórico e a memória da dança brasileira, temos enquanto objetivo colocar pontos essenciais do setor em pauta, como: concepção artística, metodologia de pesquisa cênica, trajetória, problematizações vivenciadas dentro do setor cultura e da linguagem da dança, aproximação com a cultura tradicional/clássica brasileira, percepção e análise crítica da produção artística, acessibilidade, investimento no setor cultural, pluralidade de linguagens de produção, formação acadêmica e técnica, carreira nacional e internacional, dentre tantos eixos temáticos já abordados em 35 programas e que já impactou cerca de 3.859 espectadores via as redes sociais do grupo Corpo Molde.

### **Ficha técnica**

Apresentação: Renan Marangoni

Organização do Programa: Grupo Corpo Molde

Companhias Convidadas: Cia. 7 de Dança, Cia. Diversidança, Cia. Sansacroma, Novo Corpo, Cia. de Dança e Pepalantus

### **Dia 4 (sábado), 10h às 11h30 - Obrigatório o uso de máscara**

**Workshop:** Jazzdance - Jhean Alex

**Público alvo:** pessoas com experiência em dança.

**Seleção:** os 15 primeiros inscritos, com lista de espera.

**Inscrição:** até o dia 24/11

<https://forms.gle/KkxMrzFrsjPz5tvM6>



### **Dia 4 (sábado), 12h às 13h30 - Obrigatório o uso de máscara**

**Workshop:** Danças Urbanas – Estilos Locking e Popping – Frank Ejara

**Público alvo:** Pessoas interessadas, com ou sem conhecimento de dança

**Seleção:** os 15 primeiros inscritos, com lista de espera.

**Inscrição:** até o dia 24/11

<https://forms.gle/a1d6Lz7P41BYNh947>



(crédito: Newton Santos)

### **Dia 4 (sábado), 13h30**

**Mostra em vídeo:** Adverso Coletivo (São José do Rio Preto) Laboratório da Dança (Santa Bárbara d'Oeste) Núcleo Tentáculo (SP)

### **Dia 4 (sábado), 14h**

**Mesa de Debate:** Coletivos de Dança

### **Dia 4 (sábado), 16h - Dança na Fonte – Colegiado de Dança do Estado de São Paulo**

Sopro Cia. de Dança (SP), Grupo Divinadança (SP), Raça Cia. de Dança (SP), Cia. Experimental de Dança Conceito Urbano (SP)

### **Dia 4 (sábado), 17h15 - Intervenção Corredor – Anderson Couto Cia. de Dança (SP) - Colegiado de Dança do Estado de São Paulo**

**Dia 4 (sábado), 17h30 - Dança na Sala Cênica**

**Anderson Couto Cia. de Dança (SP), Anacã Cia. de Dança (SP), Cia. Kahal (Jundiaí), Grupo Divinadança (SP), Raça Cia. de Dança (SP)**

**Dia 4 (sábado), 19h - Encerramento**

**JAM - Frank Ejara/Ricardo Neves (Collab)**